NUMERO 75. TERÇA FEIRA 23 DE FEVEREIRO DE 1830.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

O AMIGO DO HOMEM, E DA PATRIA.

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui, qui ne voit que lui dans la Nature.

Subscreve-se a 5$ reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ás Terças, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 reis cada huma.

INTERIOR.

POPULAÇÃO.

A População deve ser, segundo o sentimento de todos os Politicos, o principal objecto dos Governos; comtudo pelo desprezo dos Soberanos he muitas vezes o que mais se despreza. Lendo-se os annaes do genero humano, fica-se admirado de vêr até que ponto tem diminuido o numero dos homens na maiór parte dos Estados. Apenas nos atreveria-mos a crer o numeramento feito no tempo de nossos antecessores; he pelo menos certo que a Asia menór o Egypto em outro tempo tão povoados, a Grecia, a Italia, os Gallos, a Hespanha, o Norte, que antigamente forão chamados *a Officina das Nações* hoje nos não apresentem mais que Paizes dezertos, e por consequencia campinas mui pouco cultivadas. Á vista deste doloroso spectaculo, seria-mos induzidos a crer que a especie humana nos será hum dia obrigada a desaparecer, não pelas revoluções da Natureza, mas sim por aquellas que produzem a loucura dos que governão. O homem não tem inimigo mais perigoso do que o mesmo homem. A ambição dos Principes he, nas mãos do forte, o instrumento mais efficaz para a destruição dos Póvos.

Muitas causas tem contribuido para a despôvoação da terra, quasi por toda a parte se tem unido estas causas para com mais segurança destruir as Nações. O despotismo tem successivamente estabelecido o seu imperio assolador sobre todas as partes do nosso globo; fazendo os Póvos desgraçados, nelles suffocou, muitas vezes, a voz da Natureza que os convida á propagação: he impossivel a multiplicação onde não ha cultura; hum Governo violento e inerte não convida o homem ao trabalho; não cuida, este Governo, a afastar de seus Vasallos, as pestes, as doenças, as fomes fructos ordinarios dos Paizes incultos; agoas encharcadas, exhalações perigosas, estagnações do ar que multiplicados desertos aridos, e especas mattas embaração de circular. Hum mão Governo aniquilla a população, e a cultura assim como contribue para a insalubridade dos Estados.

As ferozes e contínuas guerras para as quaes os Soberanas ambiciósos arrestrão as Nações, forão e sempre serão para ellas huma fecunda origem de destruições: nada mais fatal aos homens do que esta desgraçada facilidade com que sempre tem entrado nas frivolas contendas dos Soberanos. De sangue foi a terra continuamente regada, para saciar as inquietas e turbolentas paixões de alguns detestaveis Heroes, que parece, em todo o tempo, ter

jurado a pérda dos Póvos. Não se julgavão poderósos os Reis, se não quando possuião em serviço effectivo innumeraveis exercitos. A ambulante e precaria vida do soldado, sua pobreza, marchas continuas, quasi lhe permittem o doce laço do Hymeneo; que zemos? he-lhe muitas vezez interdito pelos seus Senhores, que dele temem fazer hum Cidadão.

Os mui numerosos exercitos são, não só huma causa da despovoação, mas ainda vem a ser, estes exercitos inuteis e nocivos a seu Paiz. Logo que acaba a guerra, o soldado cahe na ociozidade. Não sabe se não combatter, e altivo de sua arte, julgar-se-hia deshonrado, se se occupasse utilmente.

A superstição mais poderósa que a Natureza, que a Politica, e que os Reis, deve ainda ser collacada na ordem das causas que despovoão hum grande numero de Estados. Ha Religiões que inimigas do bem publico, contrarias á sã Politica, parece terem formado o projecto de despovoar o universo: fazem consister, não se sabe que perfeição, no *celibato*; considerão merecimento naquelle homem, que se exclue do prazer de gerar o seu similhante, e muitas vezez animadas pela devoção dos Principes, ellas enchem as Nações de homens ociosos e inuteis e de saptisfeitos de devorar os Estados onde viverão como perigrinos, fizerão consister seu merecimento em morrer sem posteridade. Não fallaremos aqui das guerras suscitadas por oppiniões religiosas, sobre todas as mais crueis, nas quaes os Vasallos de hum mesmo Estado forão por seus Soberanos, e Sacerdotes excitados, a degollarem-se huns aos outros por opiniões desarrasoadas. Vê o mundo, ha hum grande numero de seculos, milhões de victimas immoladas á superstição dos Principes, e ao orgulho dos Sacerdotes.

Destinado o commercio, na sua origem, para satisfazer as verdadeiras necessidades das Nações, pouco a pouco nellas accendeo huma sêde unmoderada de riquezas, e fez-lhes sentir necessidades facticias que ellas não puderão saptisfazer se não á custa de sua população: a navegação e commercio, vindo a sêr as paixões dominantes, das Nações Européas, cada anno sacrificarão, ao Deos das riquezas, milhares de navegantes e á Patria fizerão perder, por viagens de longa derrota em climas pouco sádios, huma multidão de Vassallos dos quaes a morte não servio se não a fornecer a seus Concidadãos mercadorias que muito bem poderião dispensar. Não são mais preciosos ao Estado homens trabalhadores, do que as raras producções das duas Indias.

(*Continuação do N. 74.*)

" Ninguem aqui se lembre nem sonhe, de podêr agora, e para o futuro ter melhor e mais vasto juiso, talento, instrucção, e politicismo do que *Eu*, eu sou neste mundo hum ente mais necessario do que os quatro elementos. Todas estas prendas eu as adqueri naturalmente e sem estudo algum, mechendo simplesmente no cisco da loja de meu Pai, e andando de dia e de noite por certos escondrijos, onde se aprende muita coisa. Eu sou a pessoa *sine qua non*, e quasi estou dizendo que sou a mais necessaria neste mundo. Na minha mão tenho os destinos destas terras por onde amdamos, e o sceptro e a coroa dos Reis de mim dependem, porque se eu deixasse de os ajudar com minhas inspirações desapparecerião da superficie da terra. Se vós quereis *Columnisar*, e abismar *este mundo*, ninguem vos póde satisfazer melhor do que eu, que sei exercer todas as artes, e que tal zanga tenho a *este* mesmo Mundo que antes quizera ver-me no *outro* debaixo dos pés de *S. Miguel*, do que *neste* ao lado de qualquer Monarcha. Sim, meus amigos, eu antes quero ser Diabo, diabrete e diabinho, ou besta de carga no *outro Mundo* do que homem e homemzarrão *neste* onde me traz a minha fatalidade. Sou muito devoto de *S. Miguel* e o seu pêso não havia de incommodar o meu espinhaço com tanto que me poupasse com a sua espada, me deixasse comer e dar caça ás alminhas de que gosto. Por isso eu lhe vou rezando meus responsorios, e dirigindo minhas jaculatorias para que se não esqueça de que sou seu devoto, e me poupe por gratidão quando elle vier com a espada e a balansa fazer neste mundo justiça em nome de Deos. Muita

gente ha de ficar mal nessa epocha, mesmo entre as almas que são do outro mundo; mas eu que já tenho arranjado boa cama, hei de nella deitar-me nessa occasião, e dormir sem susto e sem incommodo. Vós não sabeis o que ha entre mim e este Sancto Arcanjo, á quem prometti servir de Diabo com tanto que elle me deixe fazer o S. Miguel sobre outras almas deste e do outro mundo a fim de saciar a minha ira e minha vingansa. A minha dignidade não permitte que me abaixe a pôr-vos ao recto destes negocios, e a seguransa delles me prohibe de o fazer. Se vós quereis trabalhar quasi ás cegas, fiados na minha honra nunca vista, eu vos prometto que todos sereis felizes, e ireis em breve com o vosso peculio gosar a bemaventuransa do *outro mundo*. Não espereis de mim outras satisfações, porque a ninguem as dou, nem as quero dar. Dir-vós-hei somente que não he *S. Miguel* o unico Sancto em quem confio, e com quem me communico em minhas orações. Ha mais outros cujo nome não vem no martyrologio, porem que apesar disto não deixa de ser Sancto e de praticar sanctas acções. Chama-se elle *Nickterget* nome que na verdade parece mais proprio de hum diabo que de hum sancto, mas que para mim he mui bello e suave, porque apesar de *não ter conhecimento da melodia dos sons por nunca ter feito estudo sobre isso*, com tudo não deixo de ter o meu gosto musical, como outro qualquer que, por exemplo, *goste de repiques de sinos*: e quando se trata de musica e de coisas sonoras posso dar o meu juiso, nem perco occasião de assim fazer ás barbas dos mais entendidos conhecedores, embora fação elles escarneo de mim e de meu atrevimento. Seja como for, grande Sancto he para mim esse *Nickterget*, e o lado do meu coração achase como estigmatisado com o signal do amor que elle me retribue de mui longe, e em nome de mui grandes pessoas. Com a sua protecção eu espero acabar o meu purgatorio neste mundo muito mais depressa que de outra qualquer fórma e partir para o outro a gosar hum cantinho de ceo aos pés do meu Arcanjo. Vejo que estranhaes o que acabo de dizer-vos, porque até agora vos fiz crer, e ao mundo todo, que a minha devossão era outra. Suspendei porem o vosso espanto, e sabei que o meu coração nunca foi realmente devoto de S. Pedro. Eu fiz a este Principe dos Apostolos minhas novenas, acendi vellas e disparei foguetes em dias de funções; mas a minha devoção nunca foi sincera; ella não fez se não a tirar da sua protecção algumas vantagens que na verdade eu suppúzera terião sido maiores do que realmente tirei: no mesmo instante em que eu me desfazia para com elle em actos de religiosa veneração, conservava no meu interior hum sentimento de averção e de odio contra elle, por ter em certo modo atraiçoado os interesses dos *Antiochenes* meus patricios privando-os do explendor da sede Ecclesiastica, e dando essa gloria aos Romanos. Porem o meu rancor e a minha indsiposição nunca se desenvolverão nem se elevarão a hum auge tal como em huma occasião em que eu lhe pedi as chaves du ceo, para regalar a minha ambição com as preciosidades que ali se encerrão. Elle extremamente recto e cioso dos thesoiros celestiaes, olhou para mim com hum semblante abrazado de indignação, e dando-me com as taes chaves nas ventas fez-me rolar pelo chão, como hum gato a quem se deo hum pontapé sobre o nariz. Desde então fiquei-lhe com hum asco terrivel, e jurei vingar-me quando se offerecesse occasião, e a espera delle disfarcei o meu rancor, até aqui. Ella chegou, e não a devo desprezar: portanto estou de tenção feita e ninguem he capaz de me fazer declinar della hum só apice. O meu *Nickterget* me ha de valer nesta occasião, e com elle o meu *S. Miguel* do qual me inspirou a devoção. Bem posso lisongear-me com a esperanca de obter tudo quanto desejo, porque *Nickterget* he hum Sancto universal, muito invocado e mui poderoso, e *S. Miguel* não he um Sancto cauteloso que tira tudo debaixo de chave, mas sim um resoluto que leva tudo á espada. Que me importa que *este mundo* vôe pelos ares: tomára eu que o vejo voar, como huma mina, com tanto que eu não fique debaixo das suas ruinas, e que me possa *emparaisar* entre os *cherubins, serafins, thronos, dominações e potestades* do *outro mundo*. As peças todas do negocio já estão *fundidas, limadas, e esseladas*, agora só falta *solda-las*

com boa *liga* he dar-lhes depois o *lustre* e o *pulimento*. Isso o que eu vou fazer, e coitado daquelle que transtornar o meu trabalho.,,

" Bravo, meu *Hagçala* (exclamou a estas palavras hum espectro obeso e de rosto melhado, o qual exalava pela boca hum por alckoolico tão denso e cumprido que tornando-se visivel no ar parecia a cauda de hum cometa que varre a metade do ceo) brabo sim, brabo, meu amigo indivisivel, tu estás feito hum Demosthenes e advogas qual hum Cicero *pro domo sua*. Tú sempre em vida tiveste pouco juiso, e nem huma instrucção: mas desde que despida a mortal casca de barro, estás feito puro espirito, tú hes outro; e só quem reflectir em tua cára e nas tuas acções he que póde ainda conhecer e dizer que tú hes o mesmo *Hacçala* que tanto deo que fallar a hum e outro mundo. Tú estás agora muito espirituoso, e eu que de coisas espirituosas gosto a par das Gambás, sinto-me, ouvindo-te, tão transportado, que quasi estou tentado a lançar-me a tí e engulir-te como hum grogue, para ter a satisfação de unir a túa á minha alma, que tambem gosta do *outro mundo*, e aborrece a este apar da tua. Unejas-nos meu amigo, e demos cabo do mundo em que andamos.

Continúa.

VARIEDADES.

O Despotismo he o interesse particular daquelles que governão, inteiramente opposto ao interesse geral. He a fantasia de hum só homem, o de hum só corpo, imposto como lei a toda a Sociedade. O Podêr absoluto degenera bem depressa em Tyrannia, que he hum estado de guerra entre o Soberano e todo o seu póvo, estado violento, igualmente funesto a ambos, e que por seu interesse pessoal nenhum Cidadão deve apoiar ou tolerar. Nada mais contrario aos fins da Sociedade do que o Despotismo ou a licença do Soberano; anniquila todos os laços; suffoca o amor da Patria, a actividade, a industria, a virtude; sacrifica a felicidade de todos ao capricho de hum só ou d'hum pequeno numero. O Podêr absoluto não póde jamais procurar ás Nações hum bem-ser real e permanente.

Quando alguem ousa de enfrear o furor que guia os Tyranos, serve ao Estado, e á Religião. Tão respeitavéis são as Leis dos Principes justos, como a dos Tyrannos dignas de desprezo. Quem as soffre deve participar com elles da vergonha, e castigo, que elles merecem; e não sabe que cousa he obediencia quem faz consistir n'huma cega submissão a todos os caprixos de hum Principe, que só se deixa guiar pelas suas paixões.

Assim fallou o Marquez de Monte-Mór a seus Irmãos a fim de que deffendessem seus direitos que infringia D. João 2º.

(La Cled Hist. de Port.)

LEILÃO.

Quinta feira 25 do corrente ás 9 horas precisas continúa o leilão de differentes artigos de generos seccos e molhados, no sobrado por cima da loja do Alfaiate Francez Antonio Gaffrée.

ANNUNCIO.

Quem quizer comprar huma Chacra hum pouco alem da azenha com 102 braças de frente, e fundos competentes, fechada de valo, e campo fóra para crear, com algum arvoredo fructifuro, casa e cusinha de telha com bons commodos e tudo em muito boa ordem assim como alguns trastes de casa, dirija-se á rua de S. Catharina casa N. 9 que achará com quem tratar.

PORTO ALEGRE 1830. NA TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA, E DUBREUIL
Rua da Praia Numero 62.